

# A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Marilza Fonseca Palmeira da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O processo de educação através da ludicidade é um tema bastante discutido na literatura, e de fato, muito importante para os educadores. Sendo assim, o presente estudo tem o objetivo de discorrer acerca da importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. Para a elaboração do presente estudo, utilizou-se como metodologia, a revisão bibliográfica, a qual foi realizada por meio de livros e artigos de natureza científica, oriundos das seguintes bases de dados online: Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os resultados presentes no estudo estão relacionados com o desenvolvimento infantil e o lúdico; o espaço de aprender e brincar; as relações delicadas entre a alfabetização e a educação infantil; além da utilização de jogos e brinquedos na educação infantil. Dessa forma, o estudo mostrou que o uso da ludicidade é uma ferramenta significativa para a promoção do conhecimento das crianças, visto que, por meio da ludicidade os alunos aprendem de maneira prazerosa, concreta, significativa, e de maneira mais abrangente, ou seja, passam a adquirir uma educação de qualidade. Por fim, foi possível concluir que o lúdico facilita a aprendizagem das crianças e que está sempre presente nos jogos e brincadeiras, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os benefícios dos jogos e brincadeiras com crianças pequenas são inúmeros e extremamente significativos no processo de aprendizagem dos educandos nas etapas iniciais. Portanto, faz-se necessário ampliar as discussões relativas à utilização da ludicidade na etapa de alfabetização e letramento, buscando sempre melhores métodos de ensino.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ludicidade. Ensino.

## 1. INTRODUÇÃO

O lúdico tem sido tema de inúmeras conferências em Educação em todo o mundo. Um dos pontos mais estudados nos cursos de formação de professores é a utilização da ludicidade na produção do conhecimento na Educação Infantil. Essa ferramenta pode ser uma das principais atividades na rotina de um professor que atua nessa etapa de ensino da Educação Básica. Por ela, o educador pode intervir na produção do conhecimento de forma criativa, alegre, afetiva e significativa.

A palavra “lúdico” vem do latim *ludos* que tem como significado principal divertimento, distração, brincadeira. Com tal abrangência semântica torna-se necessário compreender um pouco mais do que é a ludicidade, seus conceitos teóricos, pensadores que abordam o assunto, concepções do currículo do professor

---

<sup>1</sup>Pós-Graduanda em Alfabetização e letramento pela FASUL Educacional.

e de como tornar essa técnica em uma poderosa ferramenta pedagógica nas mãos dos educadores das primeiras etapas do Ensino Fundamental e que será o foco deste estudo.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCENEI (BRASIL, 2009), há uma concepção de que a brincadeira está diretamente ligada às crianças, pois sua vida gira em torno da brincadeira, da imaginação, dos jogos em geral. Por isso, é importante diferenciar a brincadeira como forma de distração, entretenimento e também a brincadeira como ferramenta pedagógica, sendo um elemento direcionado e dirigido pelo educador. Ainda de acordo com o parecer, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores, construindo e se apropriando de conhecimento sistematizado por meio das interações com o mundo físico e social deve resultar de uma necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas desenvolvidas para as crianças envolvidas nesse processo.

Nessa perspectiva de aprendizagem e significação da mesma, faz-se necessário, portanto, refletir e reconhecer a importância da utilização da ludicidade como uma significativa ferramenta para a promoção do conhecimento das crianças da Educação Infantil, e conceituar a ludicidade dentro de um processo de estudo e pesquisa. Portanto, o presente estudo tem o objetivo de discorrer acerca da importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento.

## **2. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste estudo, em relação aos procedimentos técnicos foi utilizado como metodologia, o tipo de pesquisa bibliográfica, citada por Gil (2007, p. 44) como uma pesquisa “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet”. Quanto aos objetivos a pesquisa possui natureza exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o

problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, ou seja, tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. A pesquisa foi realizada através das seguintes bases de dados: Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

### **3. REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1. Desenvolvimento infantil e o lúdico**

Para Vygotsky (1984), a principal função da brincadeira é a distinção que a criança faz do objeto do seu real significado, elas significam e ressignificam a realidade, na medida em que se apropriam das regras sociais, subjetivando-as e estabelecendo uma relação de negociação com os pares. Inicialmente, a criança não consegue separar o objeto da sua significação.

A ação é predominantemente direcionada pelos sentidos historicamente atribuídos aos objetos, aos poucos, a ação passa para o segundo plano e o sentido desprende-se da ação, ou seja, a criança ressignifica os objetos e ações. Por meio da brincadeira, aos poucos, a criança passa a privilegiar os sentidos ao invés do objeto da brincadeira. Ou seja, não é o pedaço de madeira que determina o significado da brincadeira (brincadeira de luta, de mosqueteiros, de soldado), mas, sim, a própria significação, o que é relevante na constituição das funções psíquicas da criança, pois a brincadeira torna o seu pensamento cada vez mais complexo.

Considerando que, para Vygotsky (1984), a aprendizagem impulsiona e promove o desenvolvimento, pode-se destacar que as situações de brincadeiras constituem a ZDP (zona de desenvolvimento proximal), uma vez que, enquanto brinca, a criança se coloca na relação com os outros parceiros e com a própria brincadeira, numa posição para além de seu comportamento diário. Ou seja, ao brincar a criança age e se comporta como se fosse maior e tivesse mais idade do que realmente tem. Nesse sentido, as situações proporcionadas pelas brincadeiras favorecem a ZDP porque impulsionam a criança a ir além de suas possibilidades concretas de agir no mundo e, por conseguinte, ser capaz de autorregular sua conduta, experimentar novos sentidos na interação cotidiana e buscar solução para os problemas apresentados. Isso requer da criança novas exigências quanto às operações psíquicas e ao modo desta intervir no mundo e significá-lo.

Na Educação Infantil é necessário que o profissional, ao planejar, tenha clareza da importância das brincadeiras nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, cabe a ele organizar o espaço educativo e possibilitar o estabelecimento de diferentes tipos de interações e experimentos. Isso inclui brincadeiras individuais, em pequenos grupos, coletivas, entre pares iguais e diferentes, no contexto institucional, favorecendo as interações culturalmente significativas, criança-criança e criança-adulto, por meio de diferentes tipos de modalidades interativas e materiais variados.

O profissional precisa estar atento à organização da atividade para que o exercício da cooperação, do respeito e da autonomia se efetive, favorecendo o diálogo entre as crianças e contribua para apropriação e ressignificação da cultura. Ao brincar, a criança desenvolve a capacidade de significar o mundo, sobretudo, por meio do faz de conta. Ela compreende as características dos objetos e da sociedade, seu funcionamento, os instrumentos da cultura, os acontecimentos e as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe permite a construção de novas possibilidades de ação e formas surpreendentes de relacionar-se com outros.

Diante disso, o profissional necessita propor e mediar estes processos, intervindo, incentivando, acompanhando e criando as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento da criança em suas diferentes interações.

A relação da criança na construção de conceitos cotidianos e científicos pressupõe considerar a distinção que Vygotsky (1984) atribui a estes conceitos. Conceitos cotidianos ou espontâneos são aqueles adquiridos pela experiência direta do sujeito e são caracterizados pela ausência de generalização, planejamento e deliberação. Quanto ao conceito científico, é advindo da elaboração intelectual que pressupõe atenção deliberada, memória lógica, capacidade de abstração e domínio de signos. Portanto, exige condições peculiares para sua apropriação.

Dessa forma, de acordo com as afirmações de Vygotsky (1984), a necessidade de trazer as informações sobre os conceitos científicos se dará então, a partir dos interesses demonstrados pelas crianças e mediados pelo trabalho do profissional, não sendo o conceito ponto de partida ou de chegada, pois o objetivo não é se chegar à conceitualização, a terminologia em si, e sim considerar o processo de desenvolvimento do pensamento. O que queremos afirmar aqui é que a Educação Infantil tem papel fundamental na complexificação do pensamento e raciocínio das crianças, o que se dá em um movimento contínuo de percepção,

compreensão, análise, crítica, julgamento, sistematização, verbalização e socialização do que foi vivido e apreendido em suas relações com o mundo físico e social.

Crescimento e desenvolvimento humano se iniciam logo após a fecundação, dentro do útero. Durante os meses em que o feto está intrauterino, ele desenvolve mês a mês todos os seus órgãos (cérebro, fígado, rins etc.), sistemas (nervoso, digestório, respiratório etc.), até que esteja completamente pronto para nascer. Dessa forma, a partir do nascimento o desenvolvimento da criança poderá ser observado levando em conta tanto os aspectos fenótipos quanto genótipos e os fatores corporais, cognitivos e psicossociais, favorecendo assim uma maior compreensão a respeito da complexidade que envolve o processo do desenvolvimento infantil (OLIVEIRA, 1998, p.117).

Vygotsky (1984) comenta que, é através de brincadeiras que a criança conseguirá revelar seu estado cognitivo, visual, auditivo ou tátil, ou seja, por meio da brincadeira a criança conseguirá mostrar como é seu modo de aprender e entender as coisas e as pessoas. A brincadeira cria para a criança um espaço próprio de desenvolvimento, este espaço demonstra como a criança está se comportando em relação à resolução de um problema, demonstrando seu nível de desenvolvimento potencial. Através das atividades lúdicas será possível que a criança consiga reproduzir muitas das sensações vividas em seu cotidiano, tais representações se dão através da combinação de experiências já vividas pela criança e também por meio de novas possibilidades de interpretações do mundo real.

### **3.2. Espaço de aprender e brincar**

A brincadeira faz parte do contexto da Educação Infantil, pois as ações desenvolvidas neste espaço devem ter um caráter lúdico e prazeroso. No processo de aprendizagem o professor será o mediador para que as experiências sejam significativas e levem à aprendizagem.

Quando a criança brinca ela está aprendendo, fazendo relação entre o real e o imaginário. Esta experiência contribui significativamente para a sua aprendizagem.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998, p. 27).

A criança brinca com o real e imaginário, trazendo para o campo imaginário, elementos reais. Geralmente a criança faz jogos simbólicos e assume papéis, como se fosse ator. Brincando com o imaginário elas trazem para a brincadeira fatos que vivenciam em sua vida cotidiana.

Ao brincar a criança se desenvolve em todos os aspectos, sociais, cognitivos, emocionais, etc. Em relação ao desenvolvimento da criança:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p. 27).

Para brincar a criança utiliza os conhecimentos que já possui e transforma em novas aprendizagens, pois está em constante interação com o outro. Outra atitude que a criança desenvolve brincando é a socialização. Além de aprender com as outras crianças ela também aprende com o professor quando ele realiza a intervenção necessária em um jogo ou uma brincadeira orientada.

Em relação às atividades que podem ser desenvolvidas na Educação Infantil, proporcionando a aprendizagem através da brincadeira entende-se que:

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica (BRASIL, 1998, p. 28).

O professor como mediador neste processo deve favorecer as experiências das crianças no momento em que ela está brincando, oferecendo, fantasias, jogos, brinquedos diversos e principalmente organizando na sua rotina o tempo disponível para a brincadeira. Pois, a brincadeira também favorece o desenvolvimento da linguagem além de permitir que o professor observe e acompanhe o desenvolvimento da criança individualmente e em interação social.

### **3.3. Alfabetização e educação infantil: relações delicadas**

Há sempre um grande dilema sobre o processo de alfabetização na Educação Infantil. Scarpa (2006) aponta que muitas dúvidas surgem por não se ter o conhecimento do significado do termo alfabetização, afirmando que muitos pensam que é a aquisição do sistema alfabético na escrita, outros, acham que é um

processo pelo qual a pessoa se torna capaz de ler, compreender o texto e se expressar por escrito.

Por este motivo, alguns educadores apresentam dificuldade de trabalhar práticas de alfabetização na Educação Infantil, por não saberem como introduzi-las. Quando se pensa em alfabetização há uma associação a atividades mecanizadas de cópias de letras, sílabas e palavras que levam a criança à aprendizagem da escrita.

Essa visão simplificada do processo de alfabetização faz com que muitos considerem que a introdução de práticas de alfabetização e letramento na educação infantil, retira a ludicidade da Educação Infantil. Scarpa (2006) considera que é "(...) como se a escrita entrasse por uma porta e as atividades com outras linguagens (música, brincadeira, desenho etc.) saíssem por outra".

Proporcionar um ambiente alfabetizador na Educação Infantil não é eliminar o caráter lúdico ou impossibilitar o trabalho com os demais eixos que contribuem para o desenvolvimento da criança. O relacionamento da criança com o mundo letrado começa antes de sua entrada na escola, pois a sociedade em que ela está inserida é letrada. O que ocorre é que uns possuem mais contato com práticas sociais de leitura e escrita do que outros. É certo que as crianças que moram em centros urbanos, tendo contato com banners, outdoors, placas, sinalizações, logotipos e logomarcas, a família é alfabetizada tendo o hábito de leitura, etc., apresentam um maior contato com o mundo letrado do que as que habitam em áreas rurais, com pouca ou nenhuma informação escrita disponível e as famílias não são alfabetizadas ou possuem baixa escolarização, não tendo hábito de leitura. O que a escola precisa fazer é ampliar as relações sociais de todas as crianças, sem distinção, com práticas de leitura e escrita.

O processo de alfabetização é complexo, pois ao ampliar sua interação de contato com a leitura e a escrita, a criança já vai elaborando suas hipóteses em relação à grafia e a leitura. É comum ver na Educação Infantil as crianças terem interesse pela leitura ou pela escrita. Quando a criança começa a fazer tentativas de escrita ela já está demonstrando interesse pela mesma e avançando no processo de alfabetização. Pois, a alfabetização é um processo que começa pela interação com o mundo letrado, práticas de socialização com a leitura e a escrita e o avanço nas hipóteses sobre a escrita, passando por níveis de evolução no processo, até chegar à codificação e decodificação da escrita.

### **3.4. Jogos e brinquedos na educação infantil**

Pode-se entender que é:

Fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção... como se fora brincadeira de roda (CARVALHO, 1996, p.38).

Dessa forma, conforme Carvalho (1996), é missão da educação desenvolver pessoas críticas e criativas, que criem, inventem, descubram, que tenham a capacidade de construir conhecimento. E que este não aceite simplesmente o que os outros já fizeram. Por isto é de suma importância que os alunos tenham autonomia, que aprendam a descobrir as coisas por si só, que se tornem cidadãos capazes e críticos.

Ainda de acordo com o autor, tem-se conhecimento que a função da educação infantil é o de orientar o desenvolvimento global integral da criança, mas, para que isto ocorra faz-se necessário ponderar os conhecimentos que ela possui, para que possa vivenciar seu mundo, explorando, respeitando e reconstruindo. Nessa definição, a educação infantil necessita trabalhar com a criança, tendo como premissa que a mesma é um ser com características individuais e de que necessita de estímulos, podendo-se desenvolver de forma plena.

Vygotsky (1984) afirma que quando a criança vai para a escola leva consigo um conhecimento natural da realidade adquirido da própria atividade lúdica que desenvolveu desde quando era apenas um bebê. A instituição educacional, não aproveita esses conhecimentos, ao contrário, ela separa os conhecimentos adquiridos com os que ela irá aprender na escola, dificultado assim, a vida da criança no sentido de desenvolvimento de conhecimento porque é a partir daí que a criança começa a aprender do zero retardando com isso, seu aprendizado.

Ferreiro (1989) coloca que é de extrema importância que se ofereça à criança ambientes agradáveis ao qual se sintam acolhidas e amadas, assim, a criança se sentirá como integrante do meio em que está inserida. Idealizar o lúdico como atividade somente de prazer e diversão, recusando seu caráter educativo é um entendimento infantil e sem fundamento.

A educação lúdica é um ato inseparável na criança, e no adulto surge sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento. A criança aprende transversalmente na atividade lúdica, pois constantemente a encontra em sua vida cotidiana, nas pessoas reais, no complemento para as suas necessidades.

Segundo Vygotsky (1984) os jogos são fundamentais para o aprender da criança, através deles desperta e aguça o sentido de competição, raciocínio lógico, regras, entre outros. Neste contexto, o jogo torna-se um alfabetizador no processo de aprendizagem, possibilitando a construção do conhecimento, interação com os outros, a partir das suas descobertas e do desenvolvimento adquirido através da sua interação sociocultural. Sendo assim, o jogo, por proporcionar maior interação entre os indivíduos, torna-se um grande aliado no processo de desenvolvimento da criança.

Os jogos e as brincadeiras são excelentes propostas pedagógicas para serem utilizadas como ferramentas em sala de aula na Educação Infantil, pois, harmoniza a relação entre integrantes de um grupo, auxilia no processo de compreensão das regras de convivências, aumenta a capacidade psicomotora infantil que ainda está em processo de formação, dentre outros inúmeros benefícios.

Para Kishimoto (2000) a ação e o objeto lúdico são extremamente significativos no processo de aquisição do conhecimento. Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações:

- **Função lúdica:** o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente;
- **Função educativa:** o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

A brincadeira proporciona diversão e prazer ao assumir funções lúdicas e educativas, além de potencializar a exploração e construção do conhecimento. Brincar é uma experiência essencial para qualquer faixa etária, principalmente na educação infantil.

Portanto, a brincadeira não é mais uma atividade utilizada pelos educadores apenas para recreação, mas como uma atividade em si, que faz parte do plano curricular da escola para promover conhecimentos para a criança.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta pesquisa percebeu-se que o lúdico facilita a aprendizagem das crianças e que está sempre presente nos jogos e brincadeiras por mais simples que sejam e que também é de extrema necessidade sua utilização nas etapas seguintes, visto que a infância não se encerra com a passagem da criança para o primeiro ano do ensino fundamental. E se nas etapas iniciais, o trabalho com o lúdico formou nessas crianças conceitos, regras, normas e disciplina para o momento da brincadeira e dos jogos, esse também servirá para a formação dos conceitos necessários à aquisição dos signos linguísticos e conceitos matemáticos que tornará essa nova etapa uma transição tranquila e prazerosa.

Os benefícios dos jogos e brincadeiras com crianças pequenas são inúmeros e extremamente significativos no processo de aprendizagem dos educandos nas etapas iniciais. Vários sistemas psicomotores, físicos, psicológicos e corporais estão em processo de desenvolvimento e neste processo de crescimento e de inserção da criança na educação sistematizada é importantíssimo que ele se ligue a alguma ação que traga benefícios para a aprendizagem e a brincadeira é esse ponto de conexão.

Diante das dificuldades apresentadas nas práticas pedagógicas das turmas de Educação Infantil na Escola, faz-se necessário ampliar as discussões relativas às especificidades da linguagem escrita em uma perspectiva de letramento e alfabetização tão cobradas nessa etapa da Educação Infantil, e que são recorrentes concepções que desconsideram o tempo de infância das crianças.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009.** Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Relator: Raimundo Moacir Mendes Feitosa. CNE/CEB. Brasília, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Marcelino Nelson. **Pedagogia da animação.** São Paulo Papyrus, 1996.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Editora Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

KISHIMOTO, Tizuco Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Paulo Salles. **O que é brinquedo.** São Paulo: editora brasiliense. 2ªed, 1998.

SCARPA, Regina. Alfabetizar na Educação Infantil. Pode?**Revista Nova Escola.** Ed. 189. 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.